



Professores: Luciano Nakabashi e Rudinei Toneto Jr.
Bolsistas: Sofia Pauletto e Ruan Cursino Thomé

Este boletim analisa os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), com ênfase na Região Administrativa de Ribeirão Preto e no panorama nacional. O objetivo é apresentar a evolução do saldo de empregos ao longo de 2024, comparando-o com os mesmos períodos de 2023. Além disso, exploramos a movimentação do mercado de trabalho em diferentes atividades econômicas e outros fatores relevantes, proporcionando uma visão abrangente sobre as dinâmicas de geração e fechamento de vagas.

A Figura 1 ilustra o saldo de empregos formais por região brasileira entre novembro de 2023 e outubro de 2024, revelando flutuações sazonais e eventos econômicos regionais. Em dezembro de 2023, houve destruição significativa de vagas em todas as regiões devido à sazonalidade típica de fim de ano. Esse movimento decorre do encerramento de contratos temporários realizados para atender à maior demanda do comércio e da indústria durante eventos como *Black Friday* e Natal.

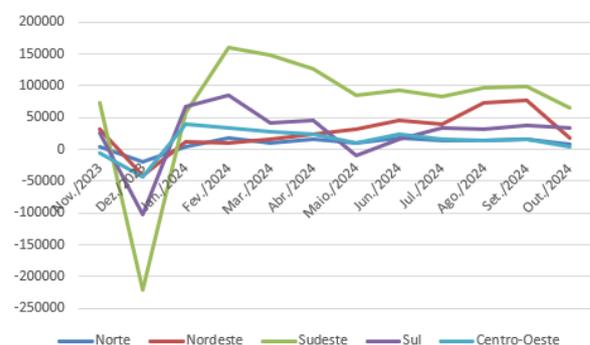
No início de 2024, as regiões Sudeste e Sul registraram recuperação na geração de empregos formais. No Sudeste, esse saldo positivo reflete a retomada da atividade industrial e do setor de serviços. Já no Sul, apesar do bom desempenho inicial, observou-se queda acentuada em maio devido às enchentes no Rio Grande do Sul, que impactaram severamente setores como agropecuária e comércio. Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024), esses eventos climáticos causaram prejuízos relevantes, incluindo perdas agrícolas.

As regiões Norte e Nordeste apresentaram início de ano mais contido devido à alta informalidade e dependência de setores sazonais.

No entanto, ambas tiveram recuperação gradual ao longo do semestre, com destaque para o Nordeste, beneficiado pela retomada do setor de turismo, um fator citado em boletins do Ministério do Turismo que apontam crescimento no fluxo de visitantes e eventos regionais.

Entre junho e agosto, o Centro-Oeste manteve estabilidade, apoiado pelo setor agropecuário, que registrou safra recorde de grãos em 2024, conforme dados da CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento (2024). Essa dinâmica também sustentou o mercado de trabalho na região Sudeste, impulsionado por investimentos em infraestrutura e serviços. Entretanto, nos meses de setembro e outubro, a desaceleração do saldo de empregos foi generalizada. Esse movimento reflete, em parte, os efeitos da política monetária restritiva de 2023, que ainda afeta o crédito e o consumo interno, conforme análise do Banco Central do Brasil (2023).

Figura 1: Saldo de Empregos Formais por Região Brasileira



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/Novo Caged.

Conforme os dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e apresentados na tabela 1, foram criadas 1.693.673



Tabela 1: Variação dos saldos de contratações entre 2023 & 2024

Região	2023	2024	Variação em relação ao ano anterior	Região	2023	2024	Variação em relação ao ano anterior
Brasil	1.483.598	1.693.673	14%	CE	53.954	56.231	4%
Norte	106.375	115.051	8%	RN	22.630	34.294	52%
RO	10.942	9.144	-16%	PB	19.265	27.614	43%
AC	4.562	6.519	43%	PE	51.541	62.233	21%
AM	21.996	36.772	67%	AL	23.291	20.363	-13%
RR	4.966	6.206	25%	SE	13.380	15.729	18%
PA	44.851	38.940	-13%	BA	71.922	84.726	18%
AP	5.701	8.693	52%	Sul	197.659	297.955	51%
TO	13.357	8.777	-34%	PR	87.599	128.012	46%
Sudeste	726.327	779.170	7%	SC	62.665	106.392	70%
MG	140.836	139.503	-1%	RS	47.395	63.551	34%
ES	34.202	35.056	2%	Centro-Oeste	155.956	137.327	-12%
RJ	160.570	145.240	-10%	MS	27.986	12.412	-56%
SP	390.719	459.371	18%	MT	40.726	25.758	-37%
Nordeste	298.188	330.901	11%	GO	50.276	56.786	13%
MA	22.039	16.327	-26%	DF	36.968	42.371	15%
PI	20.166	13.384	-34%				

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/Novo Caged.

vagas líquidas (saldo entre admissões e demissões) com carteira assinada em 2024. Esse resultado representa um crescimento de 14% em relação a 2023, quando o saldo foi de 1.483.598.

A Região Centro-Oeste foi a única a apresentar variação negativa no período, registrando uma queda de 12% no saldo de contratações, sendo o resultado puxado pelo menor saldo nas contratações dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em contrapartida, a Região Sul se destacou com o maior crescimento relativo, alcançando um aumento de 51%. Mesmo com os efeitos da inundações, em abril e maio de 2024, o Rio Grande do Sul apresentou um crescimento de 34% no saldo de empregos formais em 2024 em relação ao ano anterior.

Em termos absolutos, a Região Sudeste liderou a criação de empregos formais, com um

saldo de 779.170 novas vagas em 2024. Dentro da região, o estado de São Paulo se sobressaiu, registrando a abertura de 459.371 postos de trabalho, o que representa elevação de 18% no saldo, em 2024.

Entre os estados com maior variação percentual negativa, destacam-se Mato Grosso do Sul, com uma redução de 56%, e Mato Grosso, com queda de 37% no saldo de contratações.

Na tabela 2, observamos os saldos de contratações nos estados e regiões nos meses de dezembro de 2023 e 2024. No panorama nacional, o saldo de contratações no Brasil sofreu redução de 24%. Roraima, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Sul foram os únicos estados que registraram elevação no saldo.

Em termos absolutos, a Região Sudeste teve a maior queda no saldo de vagas, passando de -220.928, em dezembro 2023, para -283.401, no mesmo mês de 2024. Dentro



Tabela 2: Saldos de contratações nos estados e regiões (2023 & 2024)

Região	Meses		Variação em Relação ao mês de 2023	Região	Meses		Variação em Relação ao mês de 2023
	Dez./23	Dez./24			Dez./23	Dez./24	
Brasil	-430.159	-535.547	-24%	CE	-3.725	-6.222	-67%
Norte	-19.804	-23.293	-18%	RN	-2.567	-2.617	-2%
RO	-2.206	-2.300	-4%	PB	-1.504	-886	41%
AC	-364	-735	-102%	PE	-8.635	-10.455	-21%
AM	-2.836	-4.300	-52%	AL	101	-3.569	-3634%
RR	-852	-566	34%	SE	-744	-1.797	-142%
PA	-10.760	-11.375	-6%	BA	-17.299	-18.661	-8%
AP	-787	-1.087	-38%	Sul	-102.204	-111.186	-9%
TO	-1.999	-2.930	-47%	PR	-34.894	-39.785	-14%
Sudeste	-220.928	-283.401	-28%	SC	-38.478	-43.017	-12%
MG	-46.510	-68.617	-48%	RS	-28.832	-28.384	2%
ES	-6.870	-7.090	-3%	Centro-Oeste	-42.611	-62.186	-46%
RJ	-3.611	-17.125	-374%	MS	-8.401	-14.465	-72%
SP	-163.937	-190.569	-16%	MT	-12.251	-19.516	-59%
Nordeste	-41.538	-53.927	-30%	GO	-16.228	-22.337	-38%
MA	-3.686	-7.003	-90%	DF	-5.731	-5.868	-2%
PI	-3.479	-2.717	22%				

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/Novo Caged.

da região, o Rio de Janeiro se destacou negativamente, registrando queda no saldo de contratações de 374%, seguido por Minas Gerais, com retração de 48%.

A Tabela 3 apresenta a variação no saldo de vagas formais no acumulado de 2023 e 2024 na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), que abrange 33 municípios, incluindo Ribeirão Preto.

Entre os destaques positivos, Cravinhos, Jardinópolis e Orlândia registraram os maiores crescimentos percentuais, com 946,31%, 902,12% e 762%, respectivamente. Além disso, Santa Rita do Passa Quatro liderou em variação absoluta, apresentando o maior crescimento no saldo de vagas criadas entre 2023 e 2024.

Por outro lado, entre os municípios com as maiores quedas percentuais, destacam-se Luís

Antônio (-292%), Tambaú (-169%), Barrinha (-153%), Taquaral (-145%) e Nuporanga (-137%). Já em termos absolutos, Barrinha, Luís Antônio, Pontal, Tambaú e Nuporanga registraram as maiores reduções no saldo de empregos, cada um reduzindo a geração de empregos formais em mais de 500 postos.

No cenário geral, a RMRP apresentou uma variação percentual negativa de 10,37%, o que representa uma redução no saldo de geração de empregos em 1.938 vagas formais, sendo tendência oposta ao que ocorreu no Brasil e estado de São Paulo, entre 2023 e 2024.

A figura 2 apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais por atividades econômicas no Brasil entre novembro de 2023 e outubro de 2024. O setor de serviços liderou a criação de vagas no período, com destaque para os segmentos de informação, comunicação e atividades financeiras, imo-



Tabela 3: Acomulados dos saldos de contratações nos municípios da RMRP (2023 & 2024)

Município	Acumulado do Ano		Variação em Relação ao ano anterior	Município	Acumulado do Ano		Variação em Relação ao ano anterior
	2023	2024			2023	2024	
RMRP	18.686	16.748	-10,37%	Orlândia	-79	523	762,02%
Altinópolis	38	111	192,10%	Pitangueiras	512	99	-80,66%
Barrinha	356	-189	-153,08%	Pontal	697	-194	-127,83%
Batatais	582	362	-37,80%	Pradópolis	450	599	33,11%
Brodósqui	149	101	-32,21%	Ribeirão Preto	6.178	6.620	7,15%
Cajuru	212	320	50,94%	Sales Oliveira	31	104	225,80%
Cássia dos Coqueiros	53	12	-77,35%	Santa Cruz da Esperança	62	29	-53,22%
Cravinhos	95	994	946,31%	Santa Rita do Passa Quatro	707	1.780	151,76%
Dumont	-83	78	193,97%	Santa Rosa de Viterbo	163	239	46,62%
Guariba	567	262	-53,79%	Santo Antônio da Alegria	71	49	-30,98%
Guataporá	68	457	572,05%	São Simão	114	171	50,00%
Jaboticabal	803	1.602	99,50%	Serra Azul	94	0	-100,00%
Jardinópolis	47	471	902,12%	Serrana	686	513	-25,21%
Luís Antônio	752	-1.445	-292,15%	Sertãozinho	2.624	2.448	-6,70%
Mococa	660	846	28,18%	Taiúva	50	12	-76,00%
Morro Agudo	1.302	6	-99,53%	Tambaú	322	-223	-169,25%
Nuporanga	383	-143	-137,33%	Taquaral	20	-9	-145,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/Novo Caged.

biliárias e administrativas. A recuperação do setor foi favorecida pelo aumento do consumo e investimentos, como destacado pelo [Banco Central do Brasil \(2023\)](#).

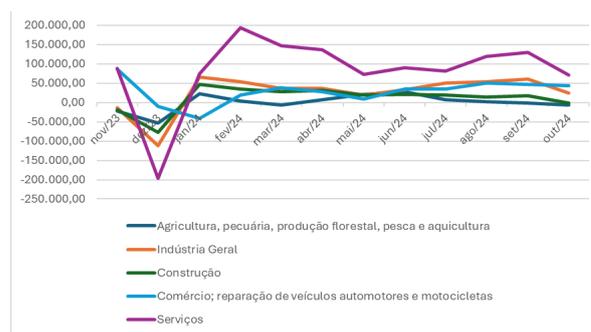
A indústria geral foi beneficiada pela recuperação da demanda interna e exportações. No entanto, a criação de vagas desacelerou a partir de maio, refletindo a perda de fôlego. A construção manteve saldo positivo ao longo do ano, impulsionada por programas habitacionais como o Minha Casa, Minha Vida, apesar de oscilações devido à cautela nos investimentos privados, segundo o [Governo Federal \(2024\)](#) e a [Câmara Brasileira da Indústria da Construção \(CBIC\) \(2024\)](#).

O comércio registrou alta volatilidade, inicialmente beneficiado pela retomada do consumo, mas afetado pela inflação persistente. Já a agropecuária teve o menor saldo acumulado, limitada pela mecanização e por choques climáticos, como as enchentes no Sul, embora tenha se beneficiado de safras recordes, conforme dados da CONAB.

Esses resultados mostram a influência da política monetária e fiscal no mercado de tra-

balho. A recuperação do setor de serviços foi crucial para sustentar o crescimento do emprego, enquanto outros setores enfrentaram desafios específicos.

Figura 2: Evolução Mensal Saldos por Agrupamento de Atividades Econômicas no Brasil



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/Novo Caged.

A figura 3 ilustra a evolução do salário médio real, deflacionado pelo INPC, tanto de admissões quanto de desligamentos no Brasil, entre janeiro de 2020 e setembro de 2024. O gráfico reflete a dinâmica do mercado de trabalho, com oscilações marcadas por fatores econômicos e conjunturais.



No início da pandemia de COVID-19, em 2020, houve um aumento inicial nos salários reais médios, reflexo da saída desproporcional de trabalhadores menos qualificados, frequentemente associados a remunerações mais baixas. Este movimento foi seguido por uma queda acentuada, à medida que o mercado de trabalho começou a reabsorver esses trabalhadores. Essa dinâmica reflete o choque inicial causado pela pandemia e a posterior recomposição das vagas de trabalho.

A partir de 2022, os salários médios reais voltaram a crescer, tanto em admissões quanto em desligamentos, acompanhando o aquecimento do mercado de trabalho. Esse aumento está relacionado à recuperação econômica pós-pandemia, impulsionada pelo crescimento do PIB e pelo recorde na safra de grãos de 2023, que superou 300 milhões de toneladas, estimulando setores como transporte, agroindústria e comércio (CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento (2023)). Além disso, a redução das restrições sanitárias, a política fiscal expansionista e o aumento da demanda interna contribuíram para a melhora do cenário.

As oscilações, ao longo do período, também refletem fatores externos, como a inflação global e as flutuações nos preços de commodities.

Por fim, destaca-se a convergência gradual entre os salários médios de admissão e desligamento. Essa proximidade sugere uma maior estabilidade no mercado de trabalho, com menor discrepância entre os perfis de trabalhadores contratados e desligados.

Figura 3: Evolução do Salário Médio Real - Brasil (jan./20 a out./24)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/Novo Caged.¹

¹Dados sem ajustes. Sujeito a atualizações nos próximos meses. Valores deflacionados pelo INPC. Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.



Referências

Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação – Dezembro 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 07 dez. 2024.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Safra brasileira de grãos atinge recorde histórico em 2023 com mais de 300 milhões de toneladas**. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 7 dez. 2024.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da Safra Brasileira – Grãos, Safra 2023/2024**. Brasília: [S.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 07 dez. 2024.

Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). **Construção civil brasileira: indicadores econômicos e de emprego**. 2024. Acesso em: 4 nov. 2024. Disponível em: <https://cbic.org.br>.

Governo Federal. **Programa Minha Casa, Minha Vida: Resultados e Impactos – 2024**. Brasília: Ministério das Cidades: [S.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades>. Acesso em: 07 dez. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Econômicos – 2024**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 dez. 2024.